



Texto originalmente extraído do site [www.agencialusa.com.br](http://www.agencialusa.com.br)

### **'Mentalidade antiquada' prejudica Portugal, diz economista**

*Richard Florida, criador da economia criativa, afirma que barreiras à tolerância e à liberdade de expressão individual prejudicam o país para acolher atividades econômicas em larga escala*

Lisboa, 17 abr (Lusa) - O criador da economia criativa, Richard Florida, disse nesta quinta-feira que a "mentalidade antiquada" tem sido um entrave para o desenvolvimento do seu modelo em Portugal.

O economista norte-americano apontou barreiras à tolerância e à liberdade de expressão individual como principais causadores dessa "mentalidade" no país.

Em Lisboa, Florida apresentou suas noções sobre o desenvolvimento das cidades criativas, identificando "tecnologia, talento e tolerância" como fatores determinantes para chegar ao *ranking* das megarregiões.

Segundo o economista, as megarregiões são os locais que acolhem atividades econômicas em larga escala e geram a maior porcentagem de atividade econômica e inovações científicas e tecnológicas.

Ainda de acordo com Florida, existem apenas 40 megarregiões que impulsionam a economia mundial, representando um quinto da população, dois terços do rendimento econômico mundial e mais de 85% da inovação global.

A Grande Lisboa está em 33º lugar na lista encabeçada pela Grande Tóquio, mas pode chegar mais longe, afirmou o economista norte-americano.

### **"Mentalidade antiquada"**

"A única coisa que atrapalha o país é a mentalidade. Portugal tem sido aprisionado por uma mentalidade antiquada", declarou à Agência Lusa, paralelamente a uma conferência organizada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo e pela Ordem dos Economistas.

Richard Florida previu um futuro promissor para Lisboa, afirmando que a capital portuguesa já vive uma fase de transição e atrai classes criativas, mas salientou que é preciso valorizar mais a tolerância e a liberdade de expressão individual.

Entre as vantagens competitivas, citou a cultura e a autenticidade e enalteceu o clima e a arquitetura histórica como fatores de atração numa sociedade que tende a favorecer a multilocalização.

"Há pessoas que vivem metade do ano num país e outra metade em outro. Devia ser aproveitada essa capacidade para atrair pessoas", disse, acrescentando que o conhecimento de outras línguas é outra vantagem competitiva.

### **Modelo**

Richard Florida é autor do *best-seller* "O Nascimento da Classe Criativa" e lançou recentemente "Quem é a sua cidade?", onde sugere que a escolha do lugar onde vivemos pode ser uma decisão tão importante como escolher um parceiro ou um emprego.

"Eu acreditava nestes modelos, mas comecei a repensar as causas do crescimento econômico e da regeneração. Quis perceber porque se escolhem determinados locais para viver e trabalhar", revelou.

O pesquisador defendeu que a época atual é uma transição para uma nova economia e um sistema social caracterizados não pelos fatores físicos de produção, mas por fatores mentais.

Segundo o economista, o desenvolvimento deste modelo requer cidades que promovam tolerância, diversidade, abertura e inclusão.

## **Desenvolvimento**

Richard Florida disse que as características das comunidades que as tornam mais competitivas e prósperas são a capacidade de liderança tecnológica, de gerar talento e a ausência de barreiras à entrada de pessoas.

"As comunidades onde se encontram mais gays e lésbicas e mais boêmios são lugares onde se concentram muitas pessoas criativas, porque são lugares onde as pessoas podem ser elas mesmas", afirmou.

Florida revelou ainda que o lugar onde se vive é tão importante para a felicidade das pessoas como a realização profissional ou sentimental, destacando alguns fatores como abertura à diversidade, qualidade dos espaços, liderança, as oportunidades e boas condições básicas.

"Os lugares de qualidade estimulam a economia criativa", afirmou o economista norte-americano.

Agência Lusa